



<https://abrilveja.files.wordpress.com/2019/10/brumadinho-inhotim-mg.jpg?quality=70&strip=info&resize=680,453>

RELATO DE VIAGEM, com um incidente ID: EZX

Leia o Relato de Viagem a seguir:

Inhotim Recreação, Arte e História

Há tempos, queria passar as férias num lugar que, ao mesmo tempo, fosse recreio, arte e História do Brasil. Busquei no Google alguma dica de lugares com esse perfil, e descobri o Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, a seiscentos quilômetros de São Paulo – sem dúvida, era o melhor destino a uma professora de História e Literatura! A rodovia Fernão Dias estava em manutenção. (...) Cheguei a Brumadinho, já passava da meia-noite. (...) Hospedei-me no Palace Hotel, bem próximo ao Inhotim. Na porta do hotel, havia a réplica de um Papai Noel, prestes a subir no trenó! (...) Mal podia esperar pelo dia seguinte (...). A paisagem que enfeita os quase oito mil metros quadrados do Instituto disputa lugar com espaços de arte moderna – aliás, o Inhotim é o maior museu a céu aberto do mundo. (...) O Inhotim dá emprego não só à população de Brumadinho, como também à do entorno (...).

Prolonguei minha estada no hotel, e fui conhecer o museu de Brumadinho, a cidadela de 35 mil habitantes (...), que começou a ser colonizada quando os "insubmissos" da Guerra dos Emboabas ali se arrancharam, fugindo da repressão dos intendentos da Coroa Portuguesa (...). O garimpo, ou melhor, a derrama (cobrança do quinto devido à Coroa), foi o estopim para a Inconfidência Mineira (...). Trouxe de lá exemplares de begônias (...). A igreja da cidade, de arquitetura barroca (...). Deixei Brumadinho no domingo de manhã, e então segui para a Serra da Moeda, em Belo Horizonte – o salto de parapente foi inevitável. (...) No retorno, logo em São Joaquim de Bicas, a pista estava interditada, por conta de uma boiada que estava sendo conduzida de um lado a outro da pista (...). Cheguei em casa a tempo de participar na ceia de Natal.

Como você pôde perceber, por meio do relato acima, a autora reconstitui uma viagem de férias. Há nesse fragmento elementos fundamentais a esse gênero textual, como: apresentação, ainda que superficial, da relatora (professora de História e Literatura); indicações da época em que acontecem os fatos (dias antes do Natal); do trajeto (rodovia Fernão Dias); da distância (a 600 quilômetros de São Paulo); do horário da chegada (já passava da meia-noite); descrição do espaço, com contextualização histórica (cidadela de 35 mil habitantes; época da colonização; Inconfidência Mineira; arquitetura barroca); coisas/lembranças que trouxe do lugar (begônias); informação de que visitou outro ponto turístico (Serra da Moeda; Belo Horizonte, salto de parapente); informação de que houve um incidente (boiada na pista); dia do retorno (Natal).

Nota-se, ainda, que há organização temporal/cronológica. Escrito, geralmente, na 1ª pessoa do singular, o Relato de Viagem assemelha-se a um diário de bordo, e tem caráter propagandístico do lugar visitado. Os incidentes, ao longo da viagem, também são relatados.

COMANDO: Imagine que você e sua família tenham feito uma longa viagem (escolha o lugar para onde foram), e, no retorno, houve um incidente. Utilizando-se de trechos descritivos e narrativos, faça um **Relato de Viagem, que aborde, inclusive, o incidente**. (O incidente não pode ser mais importante do que a viagem, tá?)

Escreva, aproximadamente, 25 linhas. Atribua um título ao texto.

ATENÇÃO! INCIDENTE não é ACIDENTE:

Incidente

substantivo masculino - acontecimento imprevisível que modifica - mas não exatamente prejudica - o desenrolar normal de uma ação.

Acidente

substantivo masculino - qualquer acontecimento casual, não planejado, que, em geral, resulte em danos as pessoas, coisas, eventos ou situações.



<https://osegredo.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Imprevisto-830x450.jpg>